

## FUNDAMENTAÇÃO

A inventariação e estudos dos ESTUQUES E FINGIDOS insere-se no projecto “*Os saberes-fazer no Desenvolvimento Rural*” que a A.C.E.R. procura desenvolver desde 2009 e que se justifica pela:

1. *Importância do sector de Conservação e Restauro no Desenvolvimento Regional, com particular acuidade em zonas de economia deprimida e pouco diversificada onde é imperioso implementar uma estratégia local assente na reabilitação do Património edificado e em estreita interligação com as comunidades locais. Hoje está já suficientemente provada a importância do ‘recurso-património’ no desenvolvimento local<sup>1</sup> ;*
2. *Urgência em se procurar evitar a degradação do Património Rural construído da região e ao mesmo tempo contribuir para a sua reabilitação correcta e conservação preventiva tendo em conta as recomendações constantes de diversas convenções internacionais sobre Conservação e Restauro do Património, particularmente as do ICOMOS<sup>2</sup>.*
3. *Situação do mercado de trabalho com elevado índice de desemprego, particularmente na Construção Civil.*
4. *Necessidade de se salvaguardarem saberes e modos de fazer correndo o risco de extinção, pela formação dos recursos humanos<sup>3</sup>.*

Os Estuques ornamentais receberam a nossa particular atenção por serem uma arte decorativa com profundas raízes no noroeste do território mas pouco divulgada e votada ao abandono em décadas sucessivas de que resultou a perda de numerosos espécimes por se haverem deteriorado, terem sido destruídos por demolição dos imóveis ou sua reutilização a novos usos.

Contudo, subsistem ainda exemplares de grande valia. Uns restaurados, outros a necessitarem de intervenções de conservação e um numero considerável deles em situação de degradação acentuada com perda de elementos. ( ... )

---

Transcrevemos a opinião de Michael Dower, secretário geral do ECOVAST (Concelho Europeu para a Aldeia e a pequena Vila) e especialista em ordenamento rural: ‘*Os programas de desenvolvimento devem integrar na sua abordagem a valorização do património, travar as ameaças que o põem em perigo e valorizá-lo tanto quanto possível’ ... A necessária fusão entre uma política de património e a abordagem «ascendente» do desenvolvimento local está no coração de um programa como o LEADER. Esta necessidade foi reafirmada na «Declaração de Cork» de Novembro de 1996 (ver Magazine n.º 14). É igualmente um dos principais eixos da «Estratégia para a Europa Rural», publicada pela ECOVAST em 1994’ (in O Recurso-património, um trunfo para o desenvolvimento local, ‘Leader – Magazine’, n.º 17, Primavera de 1998). Ainda segundo RAQUEL SILVA, ‘as exigências patrimonialistas que hoje caracterizam as cidades e as paisagens europeias – e são, digamo-lo com clareza, uma das marcas mais gratificantes de ser europeu – já não podem ser apanágio de classe de alguns, poucos e elitistas. Elas situam-se, hoje, idealmente no seio das comunidades que, com maior ou menor discernimento, assumem como desígnio identitário a sua defesa’. (in ‘Velhos e Novos’, revista ‘Pedra & Cal’, n.º 20, Out.-Nov.-Dez., 2003).*

<sup>2</sup> ‘*Recomendações para a análise, conservação e restauro do Património arquitectónico*’ (ICOMOS-Comité científico internacional para a análise e restauro do Património Arquitectónico), adoptadas pela 14.ª Assembleia Geral do ICOMOS (Outubro de 2003).

<sup>3</sup> Ou seja necessidade de: ‘Recursos humanos, bem como formação habilitada e certificada-em áreas de legislação difícil que torna o artífice agente secundário em práticas nas quais deveria assumir papel de eminente relevância...’ Paulo Ferreira- Tradição/tradução, in ‘Diálogos de edificação, CRAT, Porto, 1998, pp. 135).